

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Fevereiro de 2004

As previsões agrícolas, em 31 de Janeiro, apontam para a manutenção das superfícies semeadas com cereais de Outono/Inverno e para um aumento de 30% na produtividade da aveia. A produção da azeitona para azeite diminuiu 5%.

Em Dezembro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 880 toneladas, o que representou um acréscimo de apenas 0,4% face a igual mês do ano anterior, em resultado da subida do peso limpo registado na espécie bovina (+8%).

A produção de frango em Dezembro de 2003 apresentou uma quebra de 4,4% quando comparada com a do mês homólogo, tendo atingido as 19,8 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma diminuição de 3,1 % face ao mês de Dezembro de 2002, situando-se em 8,4 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Dezembro de 2003, foi de 144 mil toneladas, quantidade inferior em 0,6% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Dezembro de 2003, houve um aumento de 2,3%, face ao mês homólogo.

No mês de Dezembro de 2003 registou-se um acréscimo de 0,6% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta subida deveu-se ao aumento do índice preços dos produtos vegetais (+3,2%), já que o índice de preços dos animais e produtos animais diminuiu 2,8%.

Em Setembro de 2003 o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura aumentou 1,5%, quando comparado com o mês anterior. Por sua vez, a variação verificada no índice de preços dos bens de investimento foi de +0,1%.

Em Novembro de 2003, o pescado descarregado aumentou, quer em quantidade (+5,2%) quer em valor (+2%), relativamente ao mês homólogo.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Dezembro de 2003, aumentou 7,2% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também positiva (+3,0%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Dezembro de 2003, aumentou ligeiramente face ao mês anterior (+0,3%), tendo também aumentado em relação ao mês homólogo (+1,0%). Na indústria do tabaco, o índice não se alterou em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+4,7%).

O índice de volume de negócios, no mês de Dezembro de 2003, aumentou 1,0% nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 14,2% na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Novembro de 2003. Em termos homólogos, verificou-se também um aumento do índice para a Divisão 15 (+5,6%) e para a Divisão 16 (+1,6%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Dezembro de 2003, teve um comportamento negativo face ao mês anterior (-0,9%), contrariamente à indústria do tabaco (+0,9%).

A segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura, para o ano civil de 2003, apresenta um crescimento de 1,9% para o Rendimento Agrícola, relativamente ao ano anterior. A Produção do Ramo Agrícola terá subido 1,5%, e o Consumo Intermédio terá diminuído 2,0%, enquanto que o Valor Acrescentado Bruto e o total dos Subsídios terão crescido 4,8% e 11%, respectivamente.

I - CLIMA

O mês de Janeiro caracterizou-se, de um modo geral, por temperaturas amenas e valores de precipitação inferiores aos normais para época, embora na última semana os registos de precipitação tenham aumentado significativamente.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Janeiro apresentava valores superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 68%, sendo de 86% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5	154,6	106,0
	2004	82,3											
Desvio da normal	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9	34,0	-19,5
	2004	-55,7											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1	11,2	7,8
	2004	8,7											
Desvio da normal	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8	1,3	0,1
	2004	1,5											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5	93,5	67,0
	2004	30,1											
Desvio da normal	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8	-14,1	111,4	13,3	-17,0
	2004	-48,7											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9	14,0	10,7
	2004	11,6											
Desvio da normal	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9	0,5	0,0
	2004	1,5											

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Janeiro de 2004

O quadro climatérico de Janeiro foi favorável para a agricultura, nomeadamente para os prados e culturas forrageiras, permitindo ainda concluir as sementeiras dos cereais praganosos, bem como realizar as podas das culturas permanentes. De referir que as searas instaladas apresentam um bom enraizamento.

Sementeiras dos cereais de Outono/Inverno encontram-se concluídas

As actuais previsões de área para os cereais de Outono/Inverno, não obstante as condições climatéricas favoráveis, apontam para a manutenção da superfície cerealífera, com excepção do centeio que deverá registar, face ao ano anterior, um decréscimo de 5%.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)	
CEREAIS									
Trigo duro	75	139	134	188	145	145	107	100	
Trigo mole	145	87	50	42	30	30	42	100	
Triticale	27	24	19	17	14	14	70	100	
Centeio	49	45	38	34	32	30	77	95	
Cevada	25	22	12	11	10	10	63	100	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Rendimento unitário da aveia aumenta em 2004

A primeira estimativa de produtividade para a aveia aponta para um aumento de 30%, relativamente a 2003, apresentando as searas um bom aspecto vegetativo.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 196	1 322	631	1 076	754	980	95	130

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Diminuição da produção de azeitona para azeite

A produção de azeitona para azeite não deverá ultrapassar as 201 mil toneladas, o que reflecte decréscimos de 5% e 12% quando se compara, respectivamente, com o ano transacto e com a média do último quinquénio.

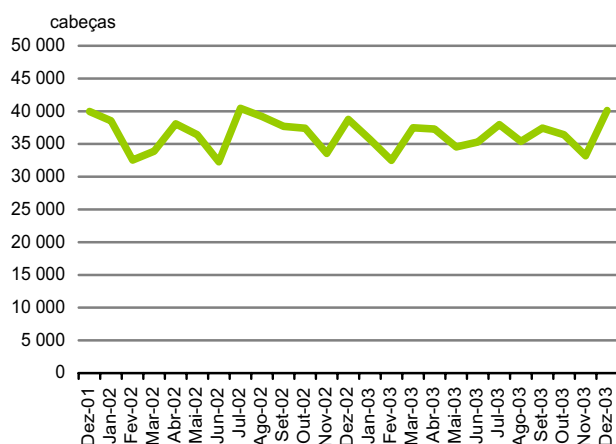
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002	2003*	2003* (Média 1998/02=100)	2003* (2002=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona para azeite	226	321	167	219	212	201	88	95

* Dados previsionais

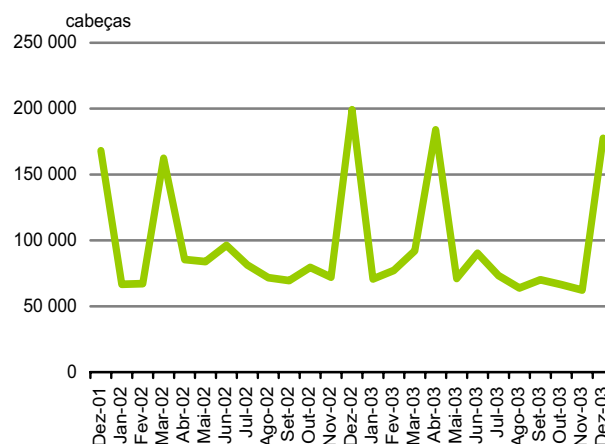
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

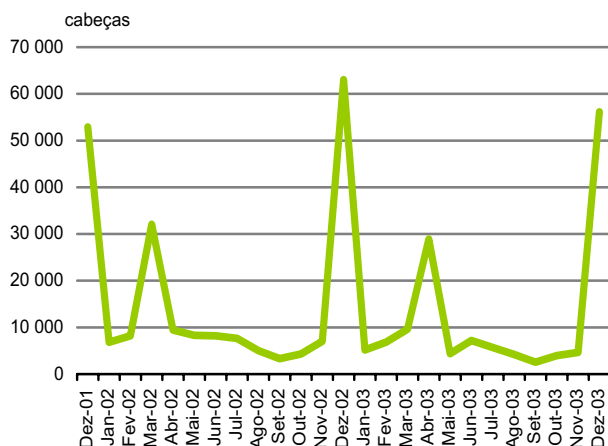
Bovinos abatidos



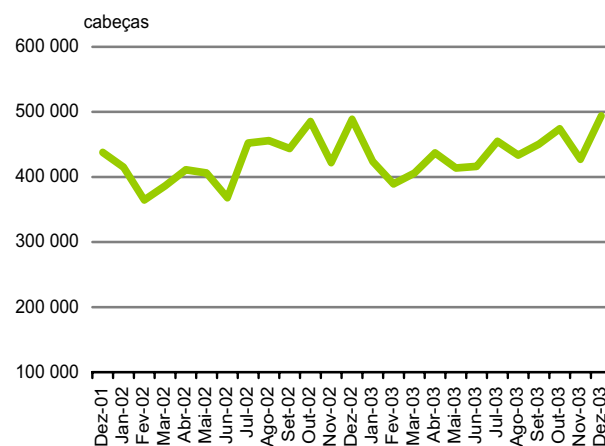
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Redução no abate de ovinos e caprinos

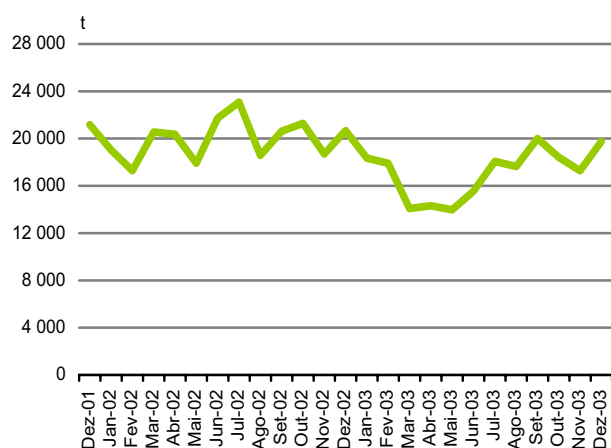
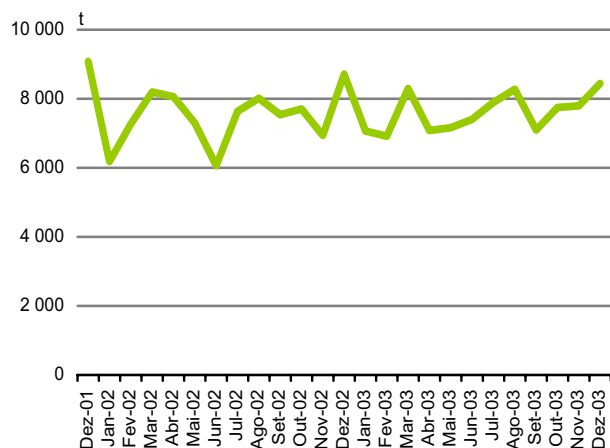
Em Dezembro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 880 toneladas, o que representou um acréscimo de apenas 0,4% face a igual mês do ano anterior, em resultado da subida do peso limpo registado na espécie bovina (+8%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Dezembro de 2002, registaram-se decréscimos para os caprinos e ovinos (-10,9%) e para os equídeos (-2,7%). Pelo contrário, o número de bovinos e suínos abatidos registaram ligeiros aumentos, de 3,5% e 1%, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 744	33 724	35 773	37 898	36 514	32 911	39 852	38 463	37 790	40 827	35 555	40 720	448 771
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348	35 140	37 849	39 203	35 723	40 880	445 025
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	38 549	32 549	33 894	38 080	36 422	32 282	40 453	39 184	37 689	37 410	33 548	38 763	438 823
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971	35 395	37 421	36 401	33 191	40 123	433 305
Peso limpo (t)	2002	9 494	7 901	8 103	9 049	8 868	7 818	9 933	9 525	9 013	8 972	8 037	8 986	105 699
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293	8 655	9 261	8 930	8 210	9 704	104 651
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	414 943	364 573	386 458	411 035	406 028	368 124	452 237	455 836	443 707	485 349	422 020	488 812	5 099 122
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788	433 645	450 483	474 161	427 182	493 907	5 220 265
Peso limpo (t)	2002	28 492	25 030	25 707	27 761	26 582	23 922	28 848	28 001	27 937	30 994	26 722	29 593	329 589
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155	25 703	27 785	29 558	26 864	29 308	327 848
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	66 718	67 140	162 336	85 470	83 844	96 215	81 342	71 730	69 433	79 452	71 997	199 159	1 134 836
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221	63 934	70 052	66 447	62 265	177 497	1 098 519
Peso limpo (t)	2002	668	702	1 742	994	977	1 088	970	861	782	800	725	1 767	12 076
	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821	722	756	657	603	1 521	11 319
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 827	8 195	32 077	9 425	8 314	8 210	7 664	5 042	3 296	4 306	7 035	63 049	163 440
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677	4 192	2 550	3 967	4 659	56 161	139 330
Peso limpo (t)	2002	52	59	192	63	58	59	72	52	31	33	47	347	1 065
	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34	29	322	918
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135	96	144	1 665
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24	23	26	17	26	24	17	25	289

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Diminuição na produção de frango e ovos para consumo**

A produção de frango em Dezembro de 2003 apresentou uma quebra de 4,4% quando comparada com a do mês homólogo, tendo atingido as 19,8 toneladas.

Também a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu (-3,1%) face ao mês de Dezembro de 2002, situando-se em 8,4 mil toneladas.

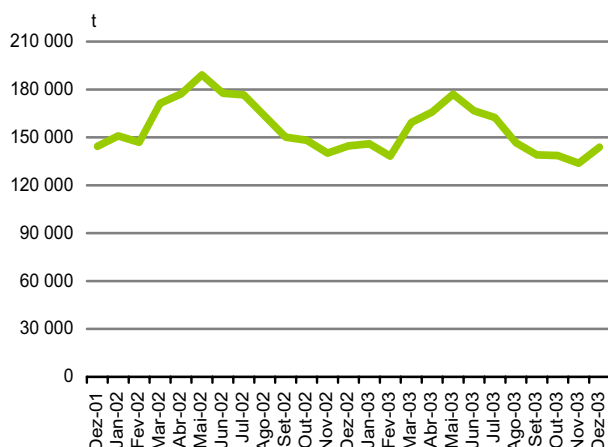
Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033	13 920	15 603	165 693
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410	17 284	19 761	205 344
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	17 765	13 894	16 007	193 855
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945	125 726	136 137	1 470 580
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747	7 795	8 441	91 176
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425	18 901	21 214	260 812
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390	1 172	1 315	16 170

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



Recolha de leite em 2003 diminui 6,1% face ao ano 2002

A recolha de leite de vaca, em Dezembro de 2003, foi de 144 mil toneladas, quantidade inferior em 0,6% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Dezembro de 2003, houve um aumento de 2,3%, face ao mês homólogo, devido essencialmente ao acréscimo da

produção de leite para consumo (+2,1%) bem como dos leites acidificados e da manteiga, que registaram aumentos de 4,8% e 19,8%, respectivamente. Pelo contrário, a produção de queijo de vaca teve uma quebra na produção de 5%.

A recolha anual de leite de vaca em 2003 diminuiu 6,1% face ao ano anterior, sendo de 1 818 mil toneladas.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

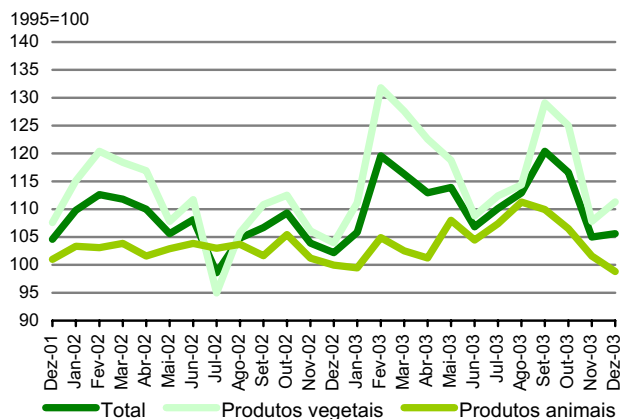
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Unidade: t
Recolha															
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167	
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613	133 820	143 873	1 817 579	
Produtos lácteos															
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599	
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833	71 036	77 257	883 869	
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030	
	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546	506	632	9 418	
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274	
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259	243	584	9 077	
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473	
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884	1 899	2 343	26 272	
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011	
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132	4 654	4 202	58 012	
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313	
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894	7 000	5 806	94 567	

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

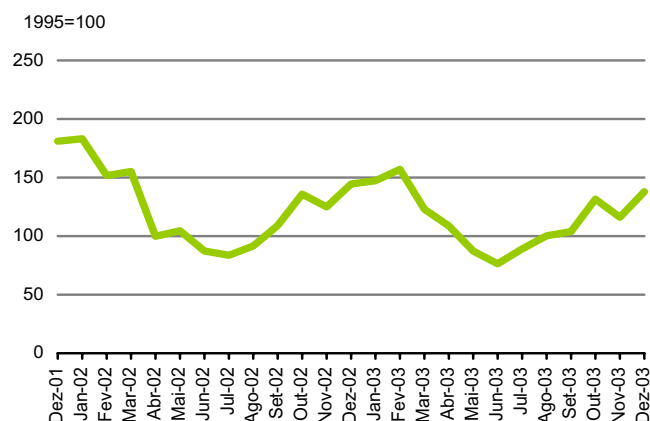
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Dezembro de 2003 verificou-se um aumento de 0,6% no índice de preços dos produtos agrícolas, quando comparado com o mês anterior. Este acréscimo deveu-se, principalmente, à batata de consumo (+22,1%) e às flores de corte (+18,8%), embora também os produtos hortícolas frescos (+7,9%), os frutos frescos e de casca rija (+4,2%), o vinho de mesa (+3,5%) e os ovos (+6,7%) tivessem contribuído para essa subida.

Índice de preços das flores de corte



Em Dezembro de 2003, quando comparado com o mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas registou um acréscimo de 3,1%, devido, principalmente, ao grande aumento observado nos índices de preços da batata de consumo (+138,2%) e dos ovos (+25,8%).

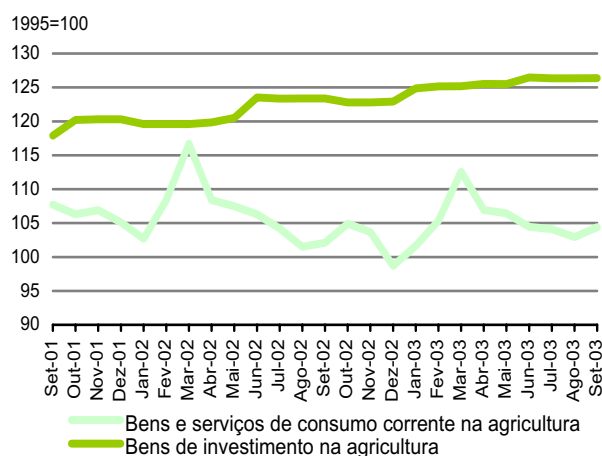
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,3	112,9	113,9	106,8	110,1	112,9	120,4	116,6	105,0	105,6
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,8	127,6	122,6	118,8	108,8	112,3	114,3	129,1	125,0	107,8	111,3
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3	109,8	134,1
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7	122,6	127,7
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3	107,6	116,1
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9	66,1	68,4
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	119,2	129,0	122,8
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5	x	x
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5	116,1	137,9
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5	101,6	98,8
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1	90,2	84,9
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1	119,3	120,3
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9	148,8	158,8

x - Dado não disponível

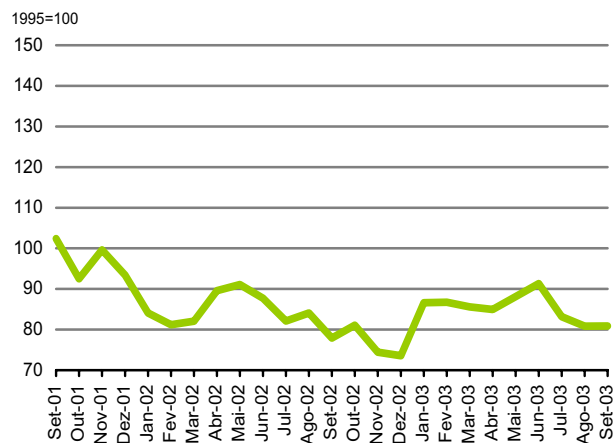
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Setembro de 2003, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 1,5% em relação ao mês anterior, enquanto que, comparado com o mês homólogo, a subida foi de 2,3%. Também no mês de Setembro, e em relação ao mês anterior, o índice de preços de bens de investimento na agricultura teve uma variação de +0,1%. O mesmo índice, quando comparado com o mês homólogo, observou um aumento de 2,4%.

Índice de preços de serviços veterinários



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os serviços veterinários que registaram, em Setembro de 2003, um aumento de 3,9%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,2	104,1	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	101,5	105,3	112,5	106,9	106,4	104,3	104,0	102,8	104,3			
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	108,6	112,4	114,9	x	113,9	113,4			
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2			
Aduos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	111,5			
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,9	104,9	105,6			
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,7	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7			
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9			
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5	126,3	126,3	126,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5	126,3	126,3	126,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,6	120,6	119,6	119,5	120,5	122,9	122,9	122,9			
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1			
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7			
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	120,4	120,4	121,5	121,5	121,4	118,3	118,3	118,3			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

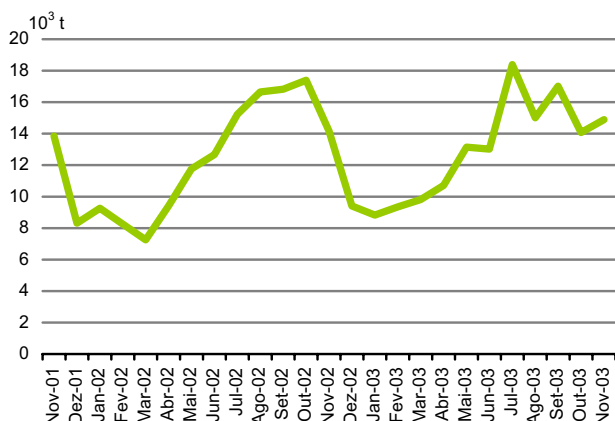
x - Dado não disponível

V - PESCAS

Mais sardinha a preço mais baixo

No mês de Novembro de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 5,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo resultou, essencialmente, pelo aumento nas quantidades descarregadas de “sardinha” e de “moluscos”. A quantidade de pescado transaccionado em lota (14 893 toneladas) correspondeu a uma receita superior em 2% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 21 019 mil Euros.

Quantidade de pescado descarregado



A quantidade de “sardinha” transaccionada aumentou 12,1% tendo o “carapau e chicharro” diminuído 9,6% relativamente a Novembro de 2002, situando-se nas 8 276 e 984 toneladas, respectivamente.

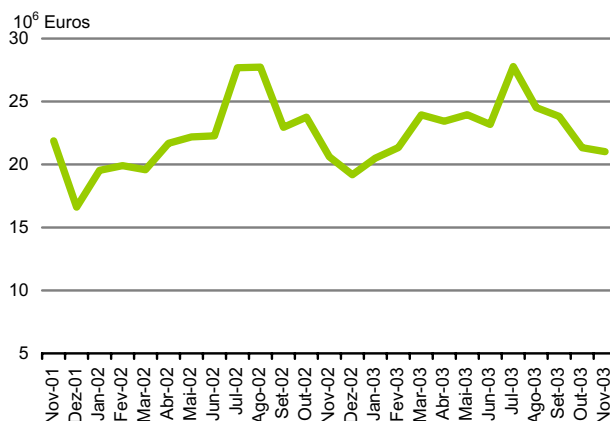
O volume de “crustáceos”, descarregados durante o mês de Novembro de 2003, diminuiu 3,4%, relativamente a Novembro de 2002, situando-se nas 84 toneladas. Pelo contrário, a quantidade de “moluscos” transaccionada em lota aumentou 5,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se em 2 035 toneladas.

Em Novembro de 2003, face a Novembro de 2002, verificou-se uma quebra de 3,4% no preço médio do pescado descarregado (1,41 Euros/kg). Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada em lota foi de 0,46 Euros/kg, o que representou uma quebra de 4,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Ligeira quebra das descargas de Pescado na Região Autónoma dos Açores

Na Região Autónoma dos Açores, em Novembro de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi de 470 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 1,5%, face ao mês homólogo do ano anterior.

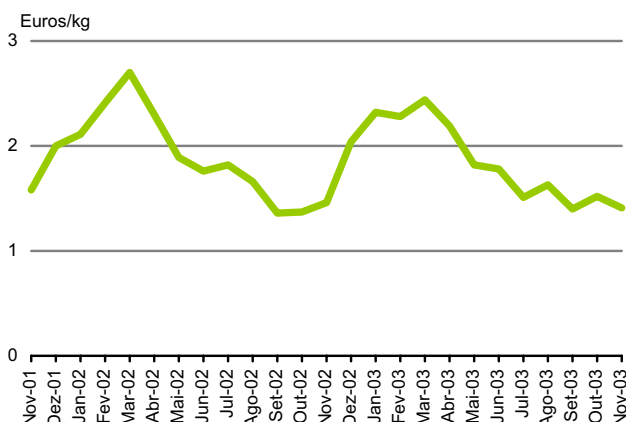
Valor do pescado descarregado



Aumento das descargas de peixe espada na Região Autónoma da Madeira.

Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Novembro de 2003 face a Novembro de 2002, a quantidade de pescado descarregado aumentou 21,7%, correspondendo a 533 toneladas. Este aumento foi determinado pelo maior volume de “peixe espada” descarregado, que registou um acréscimo de 35,3%. Pelo contrário, a quantidade de “tunídeos” reduziu-se em 92,9%, tendo sido descarregadas apenas 7 toneladas.

Preço médio do pescado descarregado



Em Novembro de 2003 o preço médio dos “crustáceos” foi de 16,01 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo, correspondeu a um aumento de 6,2%.

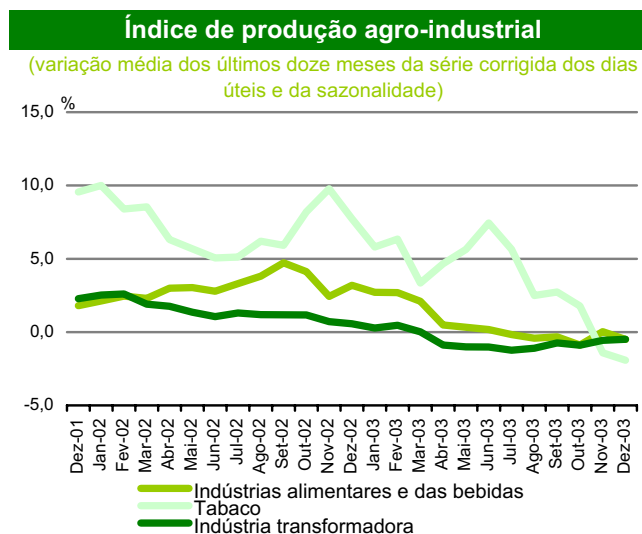
Pescaria descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391	15 011	17 013	14 067	14 893		
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775	24 518	23 815	21 338	21 019		
Peixes diátrons														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15	9	2	2	2	3	2	4		
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116	40	12	15	10	10	12	16		
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487	13 457	15 433	12 441	12 770		
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382	17 881	17 615	14 911	14 418		
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105	1 159	1 156	1 075	984		
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724	1 945	1 517	1 501	1 432		
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198	264	238	261	182	206	164	123		
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856	863	728	970	706	798	580	502		
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947	6 976	8 616	6 812	8 276		
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619	5 291	4 702	3 779	3 803		
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	722	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427	285	759	2 012	1 121	838	506	135		
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748	1 200	1 385	835	519		
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	621*	416	420	347*	484	525	503	573	571	668	546		
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	1 157*	817	1 042	929*	1 159	1 087	1 174	1 158	1 250	1 357	1 271		
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210	202	203	178	139	116	118	84		
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126	2 117	1 769	1 489	1 345		
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724	1 413	1 461	1 506	2 035		
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252	4 510	4 421	4 926	5 240		
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347	13 055	15 410	12 647	13 890		
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027	20 775	20 184	18 176	18 467		
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938	6 973	8 614	6 807	8 273		
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611	5 289	4 701	3 775	3 801		
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435	1 312	979	774	470		
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589	2 553	2 332	1 950	1 631		
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6	11	519	1 709	777	386	194	21		
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50	60	477	1 155	599	327	200	87		
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639	614	572	609	644	624	646	533		
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159	1 190	1 299	1 212	921		
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	350*	197	237	143*	260	266	233	315	336	424	422		
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	546*	334	453	341*	506	499	479	616	657	797	767		
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382	238	222	285	262	225	147	7		
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 552
	2003	39	58	89	923	546	844	485	416	499	258	12		

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Dezembro de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou um aumento de 7,2%, em relação a Novembro de 2003. De realçar a variação positiva verificada no índice de produção dos grupos 159 – indústria das bebidas (+33,0%), 152 – indústria da pesca e aquacultura (+28,3%) e 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+14,1%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também positiva (+3,0%), motivada pelo comportamento do índice de produção do grupo indústria das bebidas (+24,4%).

A produção de tabaco, em Dezembro de 2003, diminuiu em relação ao mês anterior (-21,4%), assim como relativamente ao mês homólogo (-12,3%).



Em Dezembro de 2003, o índice de produção da indústria transformadora aumentou quer relativamente ao mês anterior (+0,8%), como ao mês homólogo (+0,7%). A taxa de variação média nos últimos 12 teve a mesma diminuição (-0,5%) na indústria transformadora e na indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
2000=100														
151 – Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5
		2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,2	91,5	98,4	93,8	100,8	98,2	103,6	93,9
152 – Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0
		2003	100,2	89,9	79,1	97,0	82,2	83,9	90,6	78,1	104,1	102,2	77,3	99,2
153 – Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0
		2003	94,4	110,9	105,9	99,6	108,9	95,8	116,2	94,4	102,1	95,5	100,2	114,3
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0
		2003	150,3	119,9	136,6	121,7	160,6	148,8	155,3	140,7	151,1	116,2	105,2	104,7
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1
		2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,3	91,7	98,7	105,6	105,0	100,3	104,1
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	112,3	118,1	122,1	104,3
157 – Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2
		2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,5	100,5	108,2	102,3	106,0	104,2	107,3	104,1
158 – Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2
		2003	109,2	111,8	93,9	97,3	107,7	100,4	110,6	111,5	113,0	90,5	104,7	96,7
159 – Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2
		2003	113,3	103,0	98,5	102,1	101,6	103,3	109,3	113,9	121,3	83,0	114,3	152,0
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4
		2003	108,8	105,6	96,2	99,6	103,1	100,5	107,8	105,9	112,8	94,0	106,1	113,7
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-8,9	3,5	3,5	-2,5	7,3	-1,8	6,5	-16,7	12,9	7,2
Homóloga			1,6	2,9	-6,1	-7,3	-0,6	-2,3	1,7	1,5	6,8	-8,6	1,0	3,0
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,1	0,5	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,3	-0,9	0,0	-0,5
16 – Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9	107,3	94,4	130,4	131,9	123,1	96,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			17,8	-1,1	-26,7	26,5	5,8	-15,3	0,4	-12,0	38,1	1,2	-6,7	-21,4
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6	11,5	-11,7	-22,6	9,2	7,9	-11,8	-12,3
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,4	5,6	2,5	2,7	1,8	-1,4	-1,9

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificados

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6
		2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	86,8	101,0	99,5	98,1	104,9	102,6	96,8
152 – Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0
		2003	84,2	80,5	85,9	90,3	82,2	74,8	91,9	77,0	97,4	118,9	92,4	104,0
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	247,8	260,3	80,9	68,7	58,7
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6
		2003	162,8	120,5	135,0	123,3	167,7	139,9	157,1	130,1	139,0	124,2	110,4	102,1
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,0	98,1	103,2	94,4	95,9
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	112,3	118,1	122,1	104,3
157 – Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2
		2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,7	100,0	111,6	102,8	104,0	111,3	108,6	103,0
158 – Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5
		2003	104,6	102,6	99,6	90,8	103,4	96,5	119,6	104,3	121,5	105,7	107,9	87,0
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	111,4	118,4	135,6	142,8	102,6
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1
		2003	97,9	90,3	92,9	92,4	102,0	97,6	115,5	112,3	121,5	113,7	113,0	94,2
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			5,2	-7,8	2,9	-0,5	10,4	-4,3	18,3	-2,8	8,2	-6,4	-0,6	-16,6
Homóloga			2,1	2,5	-4,2	-9,6	-0,9	-2,3	1,8	0,3	6,9	-8,9	0,9	1,2
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,0	0,1	-0,1	-0,3	-0,7	-1,2	-0,9	-1,5	-0,4	-0,9
16 – Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7	115,1	93,0	119,8	138,3	123,4	81,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			35,6	-0,5	-20,4	14,2	14,4	-23,7	12,1	-19,2	28,8	15,4	-10,8	-33,7
Homóloga			1,0	11,2	-19,3	9,6	11,5	10,5	-10,3	-22,6	9,8	7,0	-11,3	-14,9
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,5	5,6	2,5	2,8	1,8	-1,4	-1,9

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2
		2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,8	85,8	102,7	96,7	100,1	106,2	99,4	100,4
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	106,0
		2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,4	75,9	90,2	74,7	98,0	114,2	94,7	104,6
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	247,8	260,3	80,9	68,7	58,7
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9
		2003	163,1	121,7	134,0	125,0	168,3	139,9	154,8	131,3	144,5	124,3	106,7	106,2
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,0	98,1	103,2	94,4	95,9
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	112,3	118,1	122,1	104,3
157 – Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1
		2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,6	99,8	114,3	98,3	106,4	116,1	102,0	106,9
158 – Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9
		2003	107,3	101,8	97,3	90,9	103,8	96,0	121,1	102,4	122,2	108,4	104,7	87,7
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	111,4	118,4	135,6	142,8	102,6
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9
		2003	99,0	89,9	91,9	92,6	102,1	97,4	116,1	111,1	122,3	114,7	111,2	95,2
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			6,2	-9,2	2,2	0,8	10,3	-4,6	19,2	-4,3	10,1	-6,2	-3,1	-14,4
Homóloga			14,9	2,5	-4,0	-10,0	-1,8	-0,8	1,3	-0,8	7,8	-8,6	-0,5	2,5
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,1	0,1	-0,2	-0,1	-0,7	-1,2	-0,9	-1,5	-0,5	-0,9
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5	139,3	122,2	82,7
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			36,7	-1,1	-21,3	15,8	13,8	-23,9	13,3	-20,6	30,8	15,6	-12,3	-32,3
Homóloga			1,0	11,2	-19,5	9,5	10,7	11,7	-10,2	-23,4	10,8	7,0	-12,0	-13,9
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,4	4,6	5,5	7,6	5,6	2,5	2,8	1,8	-1,4	-1,9

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

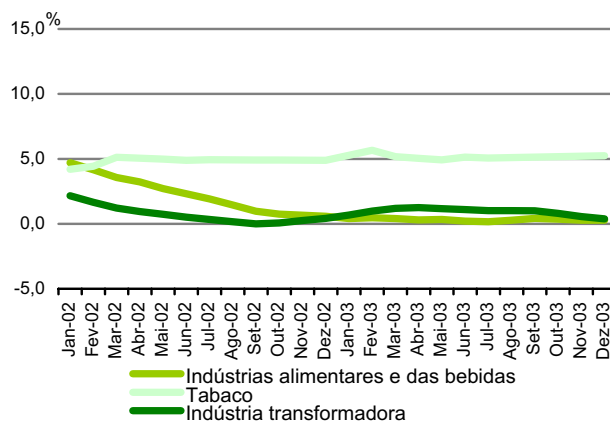
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Dezembro de 2003, um acréscimo de 0,3% em relação ao mês anterior. Esta variação resulta, essencialmente, do índice de preços dos grupos 156 - transformação de cereais (+3,5%) e 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (+2,3%). O aumento do preço das farinhas e das rações está relacionado com o aumento dos preços das matérias-primas (trigo e milho) nos mercados internacionais.

Verificou-se, no entanto, um decréscimo no índice de preços do grupo 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-1,4%), e também do índice do grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (-0,9%), devido à diminuição do preço da carne de porco e de frango inteiro.

Em Dezembro de 2003, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 1,0%, para o que contribuiu o comportamento do índice de preços do grupo 157-fabricação de alimentos compostos para animais (+4,4%), do grupo 156 - transformação de cereais (+3,0%) e do grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+2,5%). De referir as diminuições do índice de preços dos grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-4,0%) e 152 - indústria da pesca e aquacultura (-3,2%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Em Dezembro de 2003, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior, mas a variação homóloga foi positiva (+4,7%).

No conjunto da indústria transformadora o aumento do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 0,3%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu 0,4%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,2	100,3	99,4
152 – Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,5	102,0	102,9
153 – Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8	104,0	102,5
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6	104,4	103,5
155 – Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3	107,1	107,4
156 – Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,5	102,4	106,0
157 – Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8	103,9	106,3
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8	107,4	107,4	107,9	108,4	108,5	108,4
159 – Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,1	109,5	109,0
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8	105,5	105,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,6	1,4	-0,9	0,8	0,5	-0,5	-0,8	-0,3	0,3
Homóloga			-0,5	0,7	-0,8	-0,5	0,7	-0,6	0,1	1,0	1,2	0,5	0,5	1,0
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3
16 – Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homóloga			9,1	9,1	3,8	3,8	3,8	5,8	4,1	4,7	4,7	4,7	4,7	4,7
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,0	4,9	5,1	5,1	5,1	5,1	5,2	5,2	5,2

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

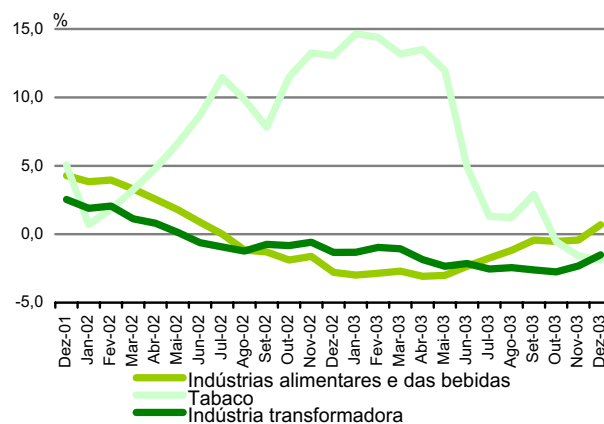
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas teve, em Dezembro de 2003, um aumento de 1,0% em relação ao mês anterior. Esta subida resultou, essencialmente, dos grupos 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (+15,3%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+7,2%), 152 - indústria da pesca e aquacultura (+6,8%) e 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+5,2%). De referir, no entanto, o decréscimo que se verificou no índice de volume de negócios dos grupos 159 - indústria das bebidas (-7,1%), 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-7,1%) e 156 - transformação de cereais (-6,9%).

Em Dezembro de 2003 em relação ao mês homólogo, o índice de volume de negócios aumentou 5,6%, destacando-se os grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+32,3%), 159 - indústria das bebidas (+26,6%), 157 - fabricação de alimentos para animais (+17,1%) e 156 - transformação de cereais (+10,1%). No entanto, é de referir o comportamento negativo do índice de volume de negócios do grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (-9,4%).

Na indústria do tabaco, em Dezembro de 2003, o índice de volume de negócios aumentou, quer em relação ao mês anterior (+14,2%), quer em termos homólogos (1,6%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Dezembro de 2003, o índice de volume de negócios no total da indústria transformadora diminuiu 7,7% em relação ao mês anterior, tendo aumentado 2,9 % em termos homólogos. Em média, nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-1,5%), o que não se verificou nas indústrias alimentares e das bebidas, em que o índice teve um comportamento positivo (+0,7%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez	
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4	
		2003	98,4	91,7	79,3	94,4	98,1	93,1	105,2	107,3	105,4	106,2	85,7	98,8	
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5	
		2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,5	81,7	116,1	99,5	119,2	131,7	129,3	138,1	
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8	
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	100,4	111,0	95,3	99,4	124,3	144,5	123,6	114,8	
154 - Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3	
		2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,9	115,0	129,5	88,1	115,9	120,3	96,9	103,9	
155 – Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3	
		2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,2	101,5	119,5	108,1	102,6	103,1	89,6	86,8	
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4	
		2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,6	98,7	108,1	96,6	107,3	117,8	116,3	108,3	
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8	
		2003	125,3	108,9	113,6	120,2	112,7	111,1	124,0	110,3	123,3	147,2	128,5	127,4	
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9	
		2003	99,5	103,0	105,0	97,8	93,4	87,8	96,7	83,2	101,0	106,4	99,3	104,5	
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4	
		2003	72,6	69,3	75,0	74,1	88,3	95,9	124,3	106,0	106,5	101,1	112,3	104,3	
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5	
		2003	97,6	92,9	94,4	96,1	100,6	97,1	113,0	100,2	108,5	113,3	105,0	106,1	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,8	4,7	-3,5	16,4	-11,3	8,3	4,4	-7,3	1,0	
Homóloga			1,3	3,0	-4,2	-2,7	-2,1	0,4	2,8	-1,7	7,2	-0,4	-0,8	5,6	
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,9	-2,7	-3,1	-3,0	-2,3	-1,7	-1,2	-0,4	-0,5	-0,4	0,7	
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1	
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3	99,7	113,9	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			3,7	-7,8	-2,9	28,0	-0,8	-3,8	-4,1	-5,3	3,3	-8,2	-8,8	14,2	
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,8	4,8	-27,1	-13,7	-2,7	19,1	-11,6	-8,3	1,6	
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0	4,9	1,3	1,2	2,9	-0,5	-1,6	-1,9	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

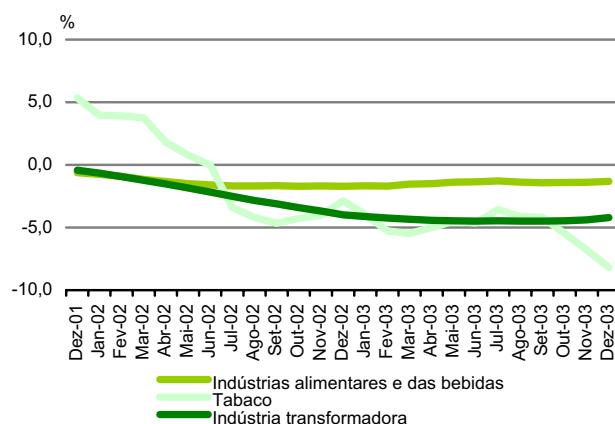
VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Dezembro de 2003, uma descida de 0,9%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 153 - Indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-5,5%), 159 - indústria das bebidas (-1,7%), 156 - transformação de cereais (-1,5%) e 158 - outras indústrias alimentares n.e. (-1,3%). Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 0,6%, destacando-se os grupos 159 - indústria das bebidas (-5,1%), 156 - transformação de cereais (-4,3%), 155 - indústria dos lacticínios (-4,2%) e 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (-4,2%).

Na indústria do tabaco, em Dezembro de 2003, o índice de emprego aumentou em relação ao mês anterior (+0,9%), sendo o comportamento em termos homólogos negativo (-8,9%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego não registou alteração relativamente ao mês anterior, mas diminuiu em termos homólogos (-2,6%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,2%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo (-1,3%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez		
151 - Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5		
		2003	99,9	99,2	101,1	100,7	101,0	100,7	101,2	99,8	99,4	97,9	98,4	99,2		
152 - Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6		
		2003	108,8	108,7	109,6	107,7	107,7	107,8	107,6	106,3	106,3	106,1	105,9	106,0		
153 - Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8		
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	81,7	82,4	97,9	114,3	111,9	88,0	82,5	78,0		
154 - Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9		
		2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5	81,5	80,9	81,0	80,9	86,2	85,6		
155 - Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9		
		2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,1	90,8	91,9	92,3	88,0	86,3	85,6	85,2		
156 - Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1		
		2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,6	92,7	93,6	93,7	93,4	93,5	92,4	91,0		
157 - Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6		
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,0	100,6	99,8	100,3	100,1	99,4	100,8	101,7		
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2		
		2003	97,0	96,7	98,3	97,4	99,1	99,1	101,3	101,2	101,7	101,9	101,0	99,7		
159 - Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1		
		2003	88,1	83,9	83,9	83,5	87,6	87,6	88,4	89,0	91,5	89,1	86,1	84,6		
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0		
		2003	95,2	94,3	95,5	94,9	96,3	96,4	98,2	98,7	98,8	97,1	96,3	95,4		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,3	-0,6	1,5	0,1	1,9	0,5	0,1	-1,7	-0,8	-0,9		
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,2	-2,1	-0,9	-1,4	-0,4	-1,6	-1,2	-1,0	-0,8	-0,6		
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,5	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,4	-1,4	-1,4	-1,3		
16 - Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8		
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	97,1	102,8	103,7		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,3	-10,5	-0,3	-8,2	-2,2	1,2	6,4	8,1	5,9	0,9		
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,6	-4,6	-11,9	-6,8	-8,9	-3,3	-7,8	-9,1	-8,9		
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5	-4,6	-3,6	-4,1	-4,2	-5,5	-6,8	-8,2		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

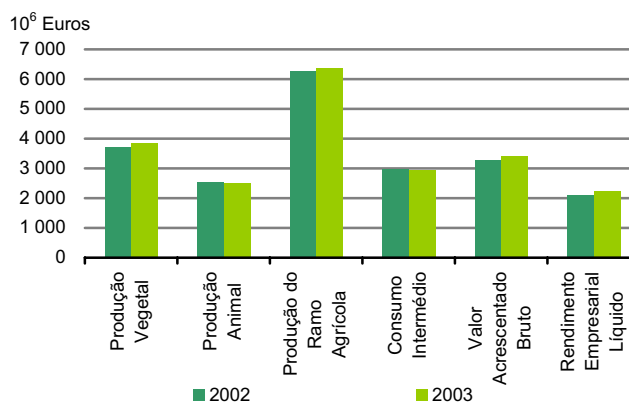
VII - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

NOVO

A segunda estimativa do Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2003, regista uma subida de 1,9%*, relativamente ao ano anterior.

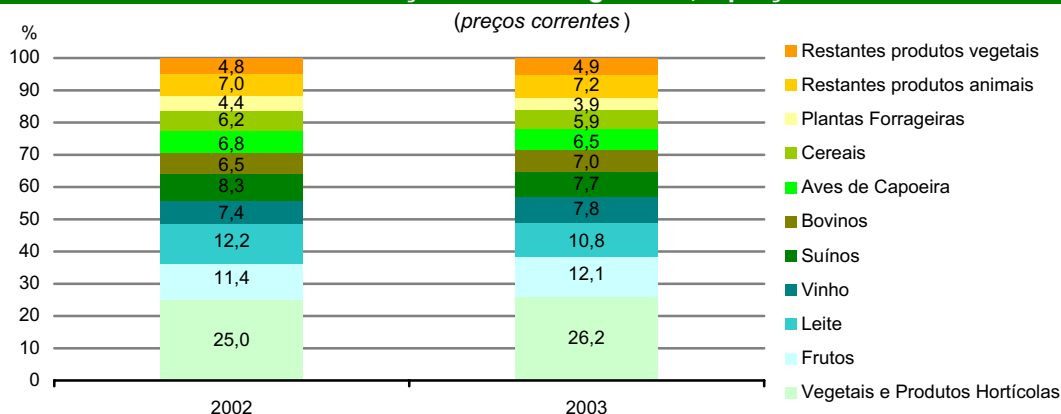
Esta evolução do rendimento explica-se, principalmente, pelo crescimento, em valor, da Produção do Ramo Agrícola (+1,5%), tendo o Consumo Intermédio diminuído 2,0%, com a consequente subida do Valor Acrescentado Bruto em 4,8%, a preços correntes. O total dos subsídios pagos à actividade agrícola cresceu 11,0%.

Produção, Consumo Intermédio, VAB e REL



Na Produção do Ramo Agrícola, a Produção Vegetal registou um crescimento de 4,0%, destacando-se os Frutos, o Vinho e os Vegetais e Produtos Hortícolas, que apresentaram subidas, em valor, de 7,6%, de 7,5% e de 6,0%, respectivamente. Na Produção Animal observou-se uma descida de 2,1%, em valor, tendo o Leite, os Suínos e as Aves de Capoeira diminuído 9,5%, 6,4% e 3,1%, respectivamente. Em contrapartida, os Bovinos subiram 10,0%.

Estrutura da Produção de Bens Agrícolas, a preços de base



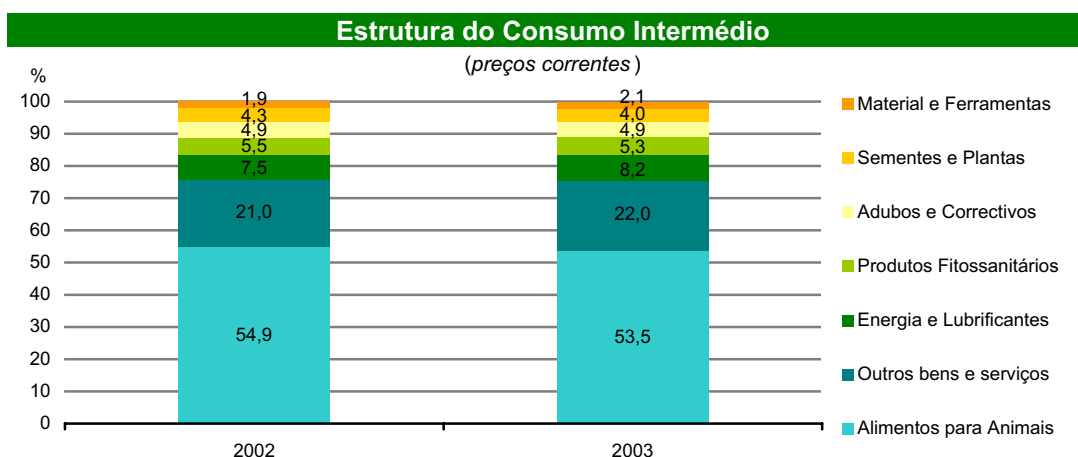
O crescimento, em valor, da Produção do Ramo Agrícola é explicado pela subida dos preços de base. De facto, a Produção Vegetal, em volume, apresentou uma descida de 4,5%, estimando-se um aumento de 9,0% dos preços de base dos produtos vegetais. Em relação à Produção Animal, o volume diminuiu 4,8%, tendo os preços de base crescido 2,9%.

As principais causas para a descida do volume da Produção Vegetal foram, no início do ano, o Inverno chuvoso e prolongado e, posteriormente, as temperaturas elevadas da época estival. Estas condições reduziram a produtividade dos cereais de Outono/Inverno e impediram uma floração normal na maior parte dos frutos, afectando também a produção de Vinho, que, apesar de ter aumentado, foi inferior ao esperado.

A descida do volume na produção animal explica-se por três factores principais: a detecção de nitrofuranos em análises feitas à carne comercializada de aves, as elevadas temperaturas registadas na época estival e a ultrapassagem da quota leiteira na campanha que terminou em Março de 2003.

Prevê-se que o Consumo Intermédio desça 2,0%, em valor. As descidas, em valor, dos Produtos Fitossanitários (– 6,0%), dos Alimentos para Animais (– 4,6%) e dos Adubos (– 1,8%) e a subida da rubrica Energia e Lubrificantes (+ 7,2%), influenciaram este resultado.

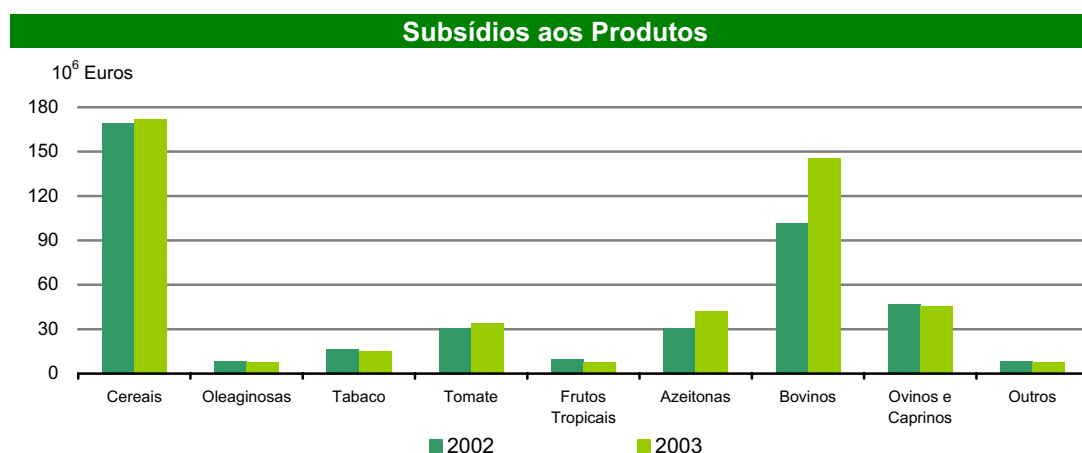
Tal como verificado na Produção do Ramo, o Inverno chuvoso também afectou o Consumo Intermédio ao condicionar fortemente as sementeiras, provocando quebras no consumo de Sementes e Plantas, tendo o encharcamento dos solos dificultado o uso de Adubos e de Produtos Fitossanitários. A subida da rubrica Energia e Lubrificantes é justificada pelo aumento do preço do gasóleo.



De 2002 para 2003, o total dos Subsídios pagos à actividade agrícola atingiu o valor de 826,72 milhões de Euros, crescendo 11,0%.

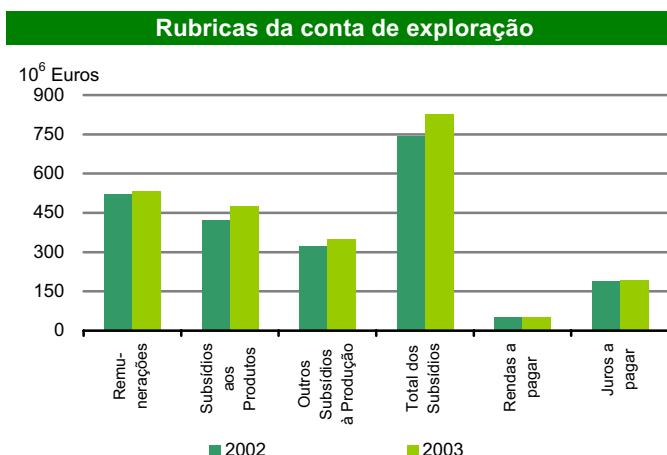
O valor dos Subsídios aos Produtos subiu 13,3%, registando-se aumentos nos subsídios aos Cereais (+ 1,8%), ao Tomate para a indústria (+ 11,3%), às Azeitonas (+ 37,3%) e aos Bovinos (+ 43,4%). Em contrapartida, verificou-se uma descida dos subsídios pagos aos Ovinos e Caprinos (– 2,4%) e ao Tabaco (– 7,8%).

O aumento dos subsídios aos Bovinos é justificado pela transferência do pagamento dos adiantamentos da campanha, de Dezembro de 2002 para Fevereiro de 2003. O aumento dos subsídios à Azeitona é devido à boa campanha de 2001/2002, que implicou um número de pedidos de apoio superior ao normal. Em relação ao Tomate para a indústria, o aumento de subsídios deriva do facto da produção elegível para atribuição da ajuda também ter subido.



Relativamente às rubricas da conta de exploração, registam-se subidas dos Outros Subsídios à Produção (+ 8,0%), das Remunerações dos assalariados (+ 2,9%) e dos Juros a pagar (+ 3,5%). As Rendas, por sua vez, descem 1,7%.

A subida do valor dos Outros Subsídios à Produção pode ser explicada pelo aumento dos pagamentos a título de indemnizações compensatórias, formação profissional e bonificação de juros. A descida nas Rendas é justificada pela diminuição das áreas plantadas e a subida do nível dos Juros a pagar deriva de um aumento do volume de crédito concedido à agricultura, uma vez que as taxas de juro permaneceram estáveis.



* Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % (n+1)/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 30 de Janeiro de 2004.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

(preços correntes)

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
CEREAIS	438,70	456,12	449,75	374,48	414,02	381,15	384,25	389,93	374,93
PLANTAS INDUSTRIAIS	119,05	107,21	106,32	105,87	108,27	118,74	117,15	146,87	144,77
PLANTAS FORRAGEIRAS	252,85	232,93	261,54	289,65	304,18	297,79	259,06	275,99	248,59
VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	787,75	754,59	875,07	1 001,93	998,29	924,39	1 389,42	1 562,67	1 657,20
BATATAS	233,05	139,59	139,71	206,27	138,84	132,79	131,72	87,37	101,29
FRUTOS	592,65	646,22	662,50	606,55	826,40	717,54	756,33	713,19	767,73
VINHO	475,14	658,69	365,39	264,44	651,50	549,74	615,71	462,01	496,44
AZEITE	91,15	171,87	97,15	78,51	78,97	83,26	44,76	58,30	54,43
OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	6,83	8,14	10,64	7,42	9,33	8,31	9,29	7,67	8,25
PRODUÇÃO VEGETAL	2 997,17	3 175,36	2 968,07	2 935,12	3 529,80	3 213,71	3 707,69	3 704,00	3 853,63
ANIMAIS	1 513,97	1 602,12	1 583,70	1 578,22	1 453,68	1 587,18	1 697,75	1 675,08	1 675,19
PRODUTOS ANIMAIS	672,68	722,60	716,03	719,77	765,18	808,82	821,48	871,92	817,80
PRODUÇÃO ANIMAL	2 186,65	2 324,72	2 299,73	2 297,99	2 218,86	2 396,00	2 519,23	2 547,00	2 492,99
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	5 183,82	5 500,08	5 267,80	5 233,11	5 748,66	5 609,71	6 226,92	6 251,00	6 346,62
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	3,29	3,47	4,75	4,93	5,04	4,83	6,68	6,68	6,90
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	5 187,11	5 503,55	5 272,55	5 238,04	5 753,70	5 614,54	6 233,60	6 257,68	6 353,52
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	2 545,87	2 712,81	2 704,48	2 755,87	2 888,91	2 924,30	3 067,93	2 993,43	2 933,99
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 641,24	2 790,74	2 568,07	2 482,17	2 864,79	2 690,24	3 165,67	3 264,25	3 419,53
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	605,29	603,08	577,63	584,03	592,66	629,37	653,94	718,15	746,28
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 035,95	2 187,66	1 990,44	1 898,14	2 272,13	2 060,87	2 511,73	2 546,10	2 673,25
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 301,22	2 462,53	2 295,70	2 248,58	2 612,34	2 347,91	2 869,51	2 861,15	3 013,82
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1 495,93	1 685,79	1 516,83	1 482,03	1 845,21	1 583,09	2 108,19	2 101,52	2 233,37
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	520,43	511,52	530,60	567,59	853,00	656,53	430,99	884,35	x
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	258,52	169,43	152,25	188,32	189,65	134,28	260,48	307,08	327,54

x - Não disponível

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura 2003



Inquérito à Floricultura 2002



Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS

Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA

tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59

e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-

Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm

Mensal

ISSN 1645-2690

Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03

e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93

e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65

e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93

e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19

e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47

e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38

9004-545 Funchal - MADEIRA

tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09

e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F